

Introdução

Tanto o tabagismo como a hipertensão arterial são problemas de saúde muito prevalentes na comunidade, sendo dois factores de risco cardiovascular muito importantes. Embora se saiba que a exposição aguda ao fumo do tabaco exerce um efeito hipertensor, (principalmente através da estimulação do sistema nervoso simpático), o efeito do tabagismo crónico sobre a pressão arterial não está tão bem esclarecido.

Metodologia

Pesquisa realizada nas bases de dados PubMed, the Cochrane Library e BMJ desde Janeiro de 2001 até Junho 2016, usando a combinação das palavras chave “chronic smoking” e “hypertension”. Foram pesquisados artigos, sem limitação da sua tipologia, realizados na espécie humana, e redigidos em inglês. Da pesquisa foram encontrados 24 artigos. Destes foram excluídos 20 por não irem de encontro aos objectivos do trabalho. Foram então seleccionados 4 artigos, dos quais 2 são estudos populacionais transversais e 2 são revisões simples.

Resultados

Com os dados disponíveis até ao momento, no que se refere ao impacto do tabagismo crónico sobre a pressão arterial, verifica-se que existe uma grande variabilidade de resultados. 3 estudos (1 estudo populacional e 2 revisões) sugerem que os fumadores apresentam incidência cumulativa de hipertensão mais baixa que os não fumadores ou ex-fumadores. Já no noutro estudo populacional, os fumadores, especialmente acima do 60 anos, têm risco aumentado de sofrer de hipertensão arterial, sobretudo sistólica.

Como limitações dos estudos encontrados, apontamos què população em estudo de Okubo, Y. et al, ela resume-se a indivíduos de meia idade (40-54 anos). Seria importante alargar o intervalo de idades para se poder extrapolar as conclusões para a população em geral. Os dados disponíveis são díspares. Globalmente apontam para que não haja uma relação causal direta entre o tabagismo e hipertensão arterial. No entanto, comparando os estudos verificam-se diferentes populações de estudo e variabilidade no controlo dos factores com interferência na extrapolação das conclusões para a população em geral.

Artigo	Resultados
1	Ex-fumadores têm um risco acrescido de sofrer de hipertensão, provavelmente pela maior prevalência de excesso de peso e obesidade registada neste grupo. Fumadores estão em risco de sofrer de hipertensão sistólica, especialmente a partir dos 60 anos. O risco de hipertensão está relacionado com o número de cigarros fumados diariamente e o tempo de cessação tabágica.
2	O tabagismo crónico reduz as variações da pressão arterial (PA). A incidência cumulativa de hipertensão arterial aos cinco anos foi inferior nos fumadores. Entre os fumadores não foi observado efeito significativo dose-dependente nas alterações da PA.
3	O tabagismo é considerado factor de risco renal em hipertensos, dado os efeitos comprovados na albuminúria/ proteinúria.
4	Não está estabelecida uma relação causal directa entre tabagismo crónico e hipertensão. Evidência de que não há descida nos valores de pressão arterial após a cessação tabágica.



Conclusões

Para avaliar de forma mais precisa os efeitos do tabagismo na pressão arterial, importa fazer mais estudos de follow-up, em amostras representativas da população geral e controlo de factores com possível interferência.

Contactos

Inês Mendes Correia
USF São Domingos

Email: ines.correia9@gmail.com

Referências

(1) Halimi, JM et al, The risk of hypertension in men: direct and indirect effects of cheronic smoking, J. Hypertens, 2002, Feb; 20(2): 187-93
(2) Okubo, Y. et al, An association between smoking habits and blood pressure in normotensive Japanese men: a 5-year follow-up study, Drug and Alcohol Dependence, 2003, vol 73: 167–174
(3) Sandhu, JS, Smoking – a renal risk factor, JAPI, September 2003, vol 51: 900-902
(4) Virdis , A. et al, Cigarette Smoking and Hypertension, Current Pharmaceutical Design, 2010, vol. 16: 2518-2525